

DIGITAL

**sem
mais**

**Somos informação
segura e confirmada.**
OBRIGADO PELA CONFIANÇA



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1119
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
19 março
2021

semmais



ABERTO

DESCONFINAMENTO NA REGIÃO

Entre o desespero e as enchentes

Há de tudo neste segundo desconfinamento. Azáfama nos barbeiros e cabeleireiros, ao contrário do que acontece no comércio do pronto-a-vestir que aderiu à venda ao postigo. Na restauração reina o desânimo.

Pág. 2

“Almada Innovation District” vale 800 milhões e 17 mil postos de trabalho

O empreendimento é quase uma cidade nova, a erguer entre a zona de Monte de Caparica e Porto Brandão, num investimento de cerca de 800 milhões. O município fala na criação de 17 mil postos de trabalho.

Pág. 6

Fernando Negrão e a sua “maior luta política de sempre”

O candidato do PSD afirma que regressa a Setúbal “para ser presidente de câmara” e promete uma campanha “positiva”. Quer preparar a autarquia para a “violenta crise” que se adivinha e tem projetos.

Pág. 7

Ana Catarina Mendes “não excluída” mas longe de Setúbal

A líder parlamentar do PS bateu todos na sondagem encomendada pelo partido, mas não deverá ser a candidato socialista à câmara de Setúbal. Oficialmente, o partido reafirma que o nome “não está excluído”.

Pág. 7

DESCONFINAMENTO NO DISTRITO RETRATA DIFERENTES REALIDADES

Da indiferença ao desespero, passando pelas enchentes

A azáfama não cessa nos barbeiros e cabeleireiros, ao contrário do que acontece nos poucos estabelecimentos de pronto-a-vestir que aderiram à venda ao postigo. Na restauração está instalado o desânimo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



INÍCIO da semana ficou assinalado pela reabertura de alguns negócios, fosse na totalidade, como é o caso dos baberoiros e cabeleireiros, fosse apenas ao postigo, como algumas lojas de vestuário ou estabelecimentos de restauração. Há sentimentos diferentes em cada um destes setores de atividade. Nas poucas lojas de roupas que reabriram não se notaram diferenças substanciais face às vendas que estavam a ser feitas online. Os salões de cabeleiro estão à pinha. Já na restauração pairam nuvens negras.

Carina Gomes é a proprietária da Womanstore, uma loja de roupa de senhora em Alcochete e um dos poucos estabelecimentos do género que começou a fazer vendas ao postigo na segunda-feira. Diz que, desde então, poucos mais clientes

apareceram. “São realmente poucas as pessoas que surgiram para comprar alguma coisa. As que aparecem, não fazem compras por impulso, mas porque vem buscar algo que haviam encomendado por já terem visto nas redes sociais”, explica.

Esta comerciante diz que com o confinamento foi obrigada a “criar novas dinâmicas”, nomeadamente através das redes sociais, e que foi essa a chave para continuar a vender, “embora a um ritmo muito mais baixo”, e a preservar o negócio onde trabalha com uma empregada.

CABELEIROS E BARBEIROS SEM VAGAS NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Se as vendas ao postigo são poucas e seja até difícil encontrar nos concelhos

estabelecimentos que tenham aderido, já o ambiente em salões de cabeleireiro e barbearias tem sido frenético.

No Cidália Cabeleireiros, em Setúbal, as nove mulheres que ali trabalham têm atendido uma média de 140 a 150 clientes por dia, conforme explicou a cabeleireira Sandra Andrade.

“São, quase todas, clientes habituais. Começaram a contactar-nos logo que souberam que íamos voltar a abrir e agora temos todo o tempo preenchido até ao final da semana”, disse.

O mesmo se passa com a Navalha Afia-da, barbearia do Barreiro que desde segunda-feira conseguiu fazer uma lista de clientes até ao final da próxima semana. “Antes desta reabertura tínhamos duas horas para almoço, mas agora reduzimos para uma. Estamos, os quatro barbeiros, a trabalhar nove horas por dia”, explicou Daniel Correia.

Este barbeiro afirma que os preços se mantiveram inalterados e que a média de clientes é de 36 por dia. “Fazemos marcações de uma hora por cliente, para dar tempo a desinfetar todo o material”.

RESTAURAÇÃO ANTECIPA TSUNAMI PARA O MÊS DE MAIO

Já a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) estima que cerca de 40% dos estabelecimentos do distrito não consigam reabrir portas quando for decretado o fim do estado de emergência.

Esta estimativa, de que deu conta ao Semmais o diretor de Setúbal, Mauro Ri-

beiro da Silva, baseia-se num estudo feito a nível nacional, o qual refere que 38% dos empresários inquiridos referiram não ter condições financeiras para poderem retomar os respetivos negócios.

“É uma situação extremamente dramática e que se afigura ainda pior do que a verificada quando do primeiro confinamento”, disse aquele responsável, adiantando que “deverão ser centenas os restaurantes, cafés e pastelarias que não vão reabrir, e que que serão também muitas as pessoas, milhares, aquelas que irão perder os empregos”.

“Muitos empresários não estão a conseguir pagar os salários. Alguns já faliram e outros estão à beira da falência. Esta situação é como se fosse um segundo tsunami que atinge o setor, sendo que este trará consequências bem mais devastadoras”, referiu.

Maio, diz ainda o representante da AHRESP, irá revelar a verdadeira dimensão “da tragédia”. “O mais provável é que muitos trabalhadores de balcão, na sua maioria jovens e sem qualificações para trabalharem noutra área, fiquem sem emprego. O mesmo deverá acontecer a muitos outros, mais velhos, que trabalham nas cozinhas e copas”, disse.

Aos empresários do ramo foi autorizado, apenas, que fosse retomada a venda de bebidas nos serviços take away, medida que de acordo com Mauro Ribeiro da Silva foi manifestamente insuficiente para promover alguma retoma financeira”. ■

7 DIAS

AUTOEUROPA SUSPENDE PRODUÇÃO ENTRE 22 E 28 DE MARÇO

A empresa de Palmela vai cancelar todos os turnos de produção entre os dias 22 e 28 de março em resultado do agravamento da escassez de semicondutores que, segundo nota à comunicação social, “afeta globalmente o setor automóvel”. Segundo a mesma fonte, esta paragem representa uma perda de cerca de 5700 viaturas.

CONSULTAS POR VIDEOCHAMADA NO HOSPITAL DO BARREIRO/MONTIJO

O projeto que surge na sequência da pandemia vai iniciar com as

especialidades de gastroenterologia e medicina interna e será alargado, em breve, à cardiologia, pediatria e psiquiatria. Com a implementação desta medida pretende-se aumentar a segurança e o conforto do utente, evitando deslocações não essenciais ao hospital.

CIDADE DO CONHECIMENTO AVANÇA EM SETÚBAL

O município sadino aprovou, ontem, o Plano Estratégico Setúbal Cidade do Conhecimento, que prevê um investimento de 800 milhões de euros para a transformação da zona do Vale da Rosa, na zona

oriental da cidade. O projeto da responsabilidade do grupo Pitroda LLC, inclui espaço de ensino, inovação e desenvolvimento económico.

Lagoa de Santo André abre-se ao oceano



A abertura da lagoa ao mar foi desta vez vedada aos milhares de curiosos que todos os anos acorrem à zona para assistir ao encontro das águas. A operação coordenada pela Agência Portuguesa do Ambiente consistiu, este ano, na abertura de um canal com cerca de 250 metros, mais reduzido que o habitual, devido ao facto de a lagoa estar “bastante cheia”, segundo informou à Lusa fonte da APA.

500

Número de cirurgias que o Hospital Garcia de Orta vai realizar em duas unidades hospitalares privadas, SAMS e Clínica São João de Deus. As intervenções serão realizadas por cirurgiões internos do Garcia de Orta e abarcam as áreas da Cirurgia Geral, Ortopedia, Senologia, Ginecologia, Cirurgia Pediátrica, Urologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia Maxilo-facial



Porto de Sines tem capacidade para acomodar projetos agroalimentares e acrescentar valor à carga movimentada

FILIPE COSTA

CEO da aicep Global Parques durante o webinar “Sines – Hub Europeu para o Agronegócio Brasileiro”

POPULAÇÃO FALA EM PREJUÍZOS AMBIENTAIS E PERIGOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Petição tenta travar central fotovoltaica em Santiago do Cacém

População de Vale d'Água, em Santiago do Cacém, fala de prejuízos ambientais, de saúde e de turismo para cancelar projeto de 1260 hectares, dos quais 800 estão na REN.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



MAIS de meio milhar de residentes na freguesia de Vale d'Água, no concelho de Santiago do Cacém, já subscreveram uma petição pública contra a instalação, nas imediações da aldeia, de uma central fotovoltaica cuja dimensão estimada é de 1260, dos quais 800 estarão dentro da Reserva Ecológica Nacional (REN).

A petição deverá ser entregue em breve à Agência Portuguesa do Ambiente

(APA) visando que esta dê um parecer negativo ao empreendimento apresentado à Câmara Municipal de Santiago do Cacém por uma parceria luso-espanhola. A ir por diante, esta será a maior central fotovoltaica do mundo, conforme disse ao Semmais, há uma semana, o presidente da edilidade local, Álvaro Beijinha. O autarca salientou, no entanto, que a autarquia só viabilizará o projeto caso o mes-

mo seja aceite pela APA. Numa primeira apreciação, Álvaro Beijinha havia salientado que parte da central ficaria instalada num eucaliptal e que, durante as obras de construção, haveria alturas em que o número de trabalhadores seria de 2.000 por dia.

Na sequência da petição pública e em declarações ao Semmais, o dirigente distrital da Quercus, Paulo do Carmo,

adiantou que esta instituição não concorda com os atuais moldes previstos para a instalação da central, adiantando que os painéis solares “quase entram por dentro da aldeia, ficando apenas a 30 a 40 metros das habitações”.

AMBIENTALISTAS DIZEM QUE PODEM MORRER 2.500 AVES POR ANO

Por outro lado, segundo salientou, os estudos já realizados dão conta de que, devido à dimensão do empreendimento, cerca de 2.500 aves possam morrer anualmente por ação direta do equipamento. “São, sobretudo, aves aquáticas. No final de dez anos serão menos 75.000 aves”, especificou.

Os signatários da petição pública dizem ainda que para além da destruição de espécies avícolas, existe igual risco relativamente à flora e a espécies endémicas, salientando que muitas árvores terão de ser abatidas. Além disso referem que a alteração paisagística poderá afetar a saúde mental dos mais idosos.

As pessoas que se estão a manifestar contra o projeto referem também que o mesmo não será favorável ao turismo na região e, referindo-se novamente ao impacto ambiental, afirmam que após 30 anos, o tempo estimado de vida para a central, o terreno ficará pejado de estruturas não recicláveis. ■

APA pode vir a demolir mais restaurantes à beira-mar

A destruição de um estabelecimento na Praia de Galápos pode não ser a única. No concelho de Setúbal dois outros podem, em breve, ter o mesmo fim.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A DEMOLIÇÃO, na semana passada, de um restaurante localizado na Praia de Galápos, Setúbal, pode não ter sido a última determinada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para a região, uma vez que estarão já identificados mais alguns estabelecimentos que não cumprem os requisitos de segurança por serem clandestinos e ocuparem zonas consideradas de risco.

Segundo o que o Semmais apurou, existem, no concelho de Setúbal, pelo menos mais dois restaurantes edificados em áreas de praia, muito próximos do mar

que podem, portanto, vir a ser alvo de idênticos processos.

No caso do estabelecimento demolido na passada semana, numa operação que terá um custo total estimado de 157 mil euros, a APA considerou que havia perigo por o mesmo se encontrar no areal, sujeito a ser invadido pelo mar. Além disso, foi também apontada como razão a necessidade de construir melhores acessos à praia e de criar um caminho de emergência na zona.

O nosso jornal contactou a APA para saber quantos e qual a localização dos



estabelecimentos que estarão a ser analisados. Embora sem determinar os nomes nem os endereços, aquela agência confirmou que “estão identificadas pela Agência Portuguesa do Ambiente as situações em idêntica situação para todo o distrito de Setúbal, desde o Cabo Espichel até Sines”. A APA assegurou também que a demolição da Praia de Galápos foi a única do género decretada nos três últimos anos.

O Semmais contactou ainda o diretor da Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal na região. Nuno

APA tem identificados estabelecimentos entre o Cabo Espichel e Sines

Ribeiro da Silva afirmou desconhecer que estejam notificados no distrito outros estabelecimentos para demolição por, eventualmente, se encontrarem em situação de violação das determinações ambientais.

No caso da Praia de Galápos, o restaurante demolido situava-se no areal e, quando da maré cheia, a água ameaçava toda a construção. ■

Número de nascimentos no distrito diminuiu em 2020

Nos hospitais da região de Setúbal, registou-se um decréscimo de recém-nascidos no último ano comparativamente a 2019, menos 336 bebés. E nasceram mais meninos do que meninas.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

OS TRÊS GRANDES hospitais da região, Garcia de Orta, em Almada, Centro Hospitalar de Setúbal e Centro Hospitalar Barreiro/Montijo registaram no passado 5.463 nascimentos, menos 336 em relação a 2019, período em que nasceram 5.799 bebés.

Segundo dados a que o Semmais teve acesso, o Garcia de Orta registou o ano passado um total de 2.529 nascimentos, contra 2567 referenciados em 2019. Segundo os mesmos números, na mesma unidade hospitalar, nasceram nos dois anos em apreço mais rapazes que raparigas. Em 2019, nasceram 1303 rapazes e 1264 raparigas, sendo que no ano de 2020 nasceram menos 15 meninos e menos 23 meninas.

Dos dados referentes ao número de partos ocorridos em 2019 no Hospital Garcia da Orta, contam-se 1185 bebés registados em Almada e 1088 bebés de mães residentes no concelho do Seixal, menos 95 e 44 partos respetivamente, em relação a 2020. De registar que esta unidade hospitalar recebeu, também, nos dois últimos anos, menos nascimentos de parturientes oriundas de outros concelhos do distrito, incluindo do Litoral Alentejano.

Cenário diferente é o do Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, que assinalou um total de 1516 recém-nascidos em 2020, menos 65 em relação ao ano homólogo. Dos dados facultados por esta unidade hospitalar ao Semmais, contabilizou-se o nascimento de mais meninos (1556) do que meninas (1541) nos anos de 2019 e 2020.



No que diz respeito ao Centro Hospitalar de Setúbal, foram efetuados em 2020 um total de 1418 partos, dos quais 690 de meninas e 728 meninos, um total que re-

gista menos 258 partos comparativamente ao ano homólogo, segundo os dados fornecidos ao nosso jornal.

Sem maternidade a funcionar, não há

registos do Hospital do Litoral Alentejano que, ainda assim, informa que os únicos partos ocorridos naquele centro hospitalar “são os registados por via de situação de urgência”.

DISTRITO RASTREOU 798 RECÉM-NASCIDOS EM JANEIRO E FEVEREIRO

No panorama nacional, e de acordo com os dados preliminares avançados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2020 registaram-se 84.558 nascimentos em todo o país, o que representa, comparativamente com o ano anterior, menos 2,6% de nascimentos. “O decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural, cifrado em -38.856”, anuncia o INE. No ano anterior, o valor do saldo negativo era de -25.214.

Face ao presente ano, todos os distritos do país contemplaram menos nascimentos nos dois primeiros meses de 2021. Os dados são baseados no Teste do Pezinho, divulgados na última quinta-feira passada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

No âmbito do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal (PNRN), foram estudados, em janeiro, 5.646 bebés, menos 2.397 comparativamente ao mês homólogo de 2020 e, em fevereiro, 5.602, menos 297 do que no ano passado. No mesmo período, o distrito de Setúbal rastreou 798 recém-nascidos em janeiro e fevereiro deste ano, menos 255 comparativamente aos meses homólogos de 2020. ■

Situação epidemiológica

ANÁLISE PAULO LOURENÇO

A **Incidência Cumulativa (IC)** a 14 dias da COVID-19 no **Distrito de Setúbal**, comparativamente a 08 de fevereiro apresenta a **15 março** uma **variação negativa da ordem dos -35% de casos**. A região encontra-se na **situação de risco moderado com 140 casos** confirmados por 100.000 habitantes.

As sub-regiões apresentam redução de casos: Península de Setúbal com -34% (-142 casos) e o Litoral Alentejano com uma diminuição de 55 casos por 100.000 habitantes (-37%).

A **maior redução de casos**, regista-se no concelho de **Grândola** (-68%), correspondendo ao território com menor nº de casos por 100.000 habitantes em 14 dias (48).

Ao nível do **enquadramento dos concelhos do Distrito de Setúbal inseridos na Área Metropolitana de Lisboa**, o **concelho do Montijo** mantém-se na situação de risco elevado com 288 casos por 100.000 habitantes.

PATAMARES DE RISCO

De acordo com o “**termómetro do desconfinamento**” o **Distrito de Setúbal mantém-se no patamar de risco nível 4 (risco alto)** com uma média de 140 casos por 100.000 habitantes a 14 dias de IC.

A sub-região do **Litoral Alentejano** apresenta uma melhoria do nível de risco, encontrando-se no nível 3 (**risco médio**) com 95 casos por 100.000 habitantes a 14 dias de IC. ■

DISTRITO DE SETÚBAL – SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA COVID-19 PATAMARES DE RISCO DO DESCONFINAMENTO (15 março 2021)

Território	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Risco muito baixo até 30 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Baixo acima de 30 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Médio acima de 60 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Alto acima de 120 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Elevado acima de 240 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias
Alcochete				121	
Almada				133	
Barreiro			105		
Moita				143	
Montijo					288
Palmela				187	
Seixal			97		
Sesimbra				187	
Setúbal				146	
Alcácer do Sal		51			
Grândola		48			
Santiago do Cacém			108		
Sines				153	
Península de Setúbal				144	
Litoral Alentejano				95	
Distrito de Setúbal				140	

Fonte: Adaptado da reunião do INFARMED realizada 15.03.2021

Regresso às aulas fez-se com testes a docentes e auxiliares

Milhares de alunos do pré-escolar e do 1º ciclo voltaram, esta semana, à escola sob intensas medidas de segurança.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O **REGRESSO** dos alunos do ensino pré-primário e do 1º ciclo do distrito de Setúbal fez-se com cuidados redobrados em todas as escolas. Em alguns concelhos, como por exemplo nos de Almada e Setúbal, este retorno das aulas e atividades presenciais coincidiu com o início dos testes de deteção do vírus da Covid-19 a centenas de docentes e auxiliares de educação.

“Não houve qualquer alteração em relação aos procedimentos de segurança, que se mantêm rigorosos tal como antes. Aliás, agora até estão reforçados, uma vez que se iniciaram hoje (quarta-feira) os testes para despistagem da Covid junto dos docentes e não docentes de toda a escola”, disse ao Semmais o diretor do Agrupamento de Escolas da Trafaria, Sandro Gonçalves.

De acordo com este docente o retorno das crianças a algumas escolas do agru-

pamento fez-se “sem sobressaltos, mas com expeativa”, esperando-se “que não surjam casos positivos” que, de algum modo, impossibilitem o reatamento normal das aulas para cerca de 230 alunos do pré-primário e do 1º ciclo.

A quarta-feira foi igualmente o dia do início dos testes aos professores e pessoal auxiliar das escolas que compõem o agrupamento sediado na Secundária Anselmo de Andrade, em Almada.

O diretor, Carlos Almeida, deu ênfase ao regresso de cerca de um terço dos 1540 alunos que integram o grupo, referindo que tudo se processou “dentro da normalidade”.

Em Setúbal, no Agrupamento da Escola Básica Barbosa do Bocage, a semana ficou igualmente assinalada pelos testes que incidiram sobre 208 funcionários, conforme referiu o diretor António Carlos Caetano.



ESCOLA REGISTAM TRANQUILIDADE NO REGRESSO ÀS AULAS PRESENCIAIS

“Reiniciámos de acordo com as normas do Governo e tudo funcionou na perfeição”, disse, salientando que “houve poucas ausências de alunos” e as que se verificaram já foram esclarecidas juntos dos encarregados de educação.

“Algumas crianças faltaram neste reinício por estarem doentes, mas sem ser com Covid, enquanto outras não vieram por ser encontrarem em quarentena, pelo facto de em alguma ocasião terem estado próximas de pessoas que contraíram ou que são suspeitas de poderem ter contraído a doença”, explicou.

O agrupamento em causa tem 2.200 alunos, dos quais cerca de um milhar (onde se incluem alguns estudantes incluídos no programa de acolhimento) já regressaram às aulas.

Neste agrupamento escolar, ainda de

acordo com informação prestada pelo seu diretor, houve especiais preocupações com os alunos cujos agregados familiares manifestaram maiores debilidades económicas durante o período de confinamento. “Depois de um levantamento, a escola passou a servir, para além dos almoços, também os jantares a 15 crianças cujos pais perderam a totalidade dos rendimentos ou parte significativa dos mesmos”. “Também é importante referir que mesmo não existindo material informático em quantidade para satisfazer as necessidades de todos os estudantes, a escola procedeu à formatação de algum equipamento antigo que possuía e, desse modo, conseguiu atenuar diversos problemas e proceder a um melhor acompanhamento dos alunos, nomeadamente daqueles que estavam a revelar mais dificuldades na aprendizagem”, acrescentou António Carlos Caetano. ■

PAUSE!

Está proibido de ignorar esta oportunidade



Venha trabalhar connosco!



GRUPOLOUNGE

SETÚBAL | ALCOCHETE | MONTIJO

966 196 297

recrutamento.grupolounge@remax.pt

Projeto “Almada Innovation District” pretende criar 17.000 postos de trabalho

Já foram apresentados projetos para licenciamento. O investimento, num projeto que dá primazia à sustentabilidade, desenvolve-se entre o Monte de Caparica e Porto Brandão, e ultrapassa os 800 milhões de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



CHAMA-SE “Almada Innovation District” e é, basicamente, uma cidade nova que está a ser projetada para ser edificada entre a zona de Monte de Caparica e Porto Brandão. Serão quase 400 hectares de uma área dedicada ao conhecimento tecnológico, mas também à habitação e espaços verdes e que se irá caracterizar, principalmente, pela sustentabilidade ambiental.

O projecto foi apresentado esta se-

mana pelo município almadense, que o considera como um marco fundamental para toda a região da Área Metropolitana de Lisboa, uma vez que estará em causa um investimento de cerca de 800 milhões de euros e a criação de 17.000 postos de trabalho.

“O Innovation District está já em curso, tendo alguns proprietários já projetos submetidos para licenciamento, espe-

rando iniciar a sua construção ainda este ano. Encontram-se neste momento em análise, entre seis a oito projetos na câmara municipal, prontos a arrancar”, disse ao Semmais um responsável da autarquia.

A Universidade Nova, uma das dez entidades nacionais e estrangeiras que dia 17 assinaram o memorando de entendimento, está também já a avançar com o lançamento de cinco projetos estruturantes do campus. “Outros se seguirão a breve trecho relacionados com a sustentabilidade energética e a mobilidade ligeira. No entanto, o processo de criação de uma cidade é orgânico, desenvolvendo-se ao longo de muitos anos”, diz a mesma fonte.

NOVA CENTRALIDADE ENTRE O MONTE DE CAPARICA E PORTO BRANDÃO

O investimento far-se-á entre o Monte de Caparica e Porto Brandão, sendo o objetivo criar uma nova centralidade onde irão sobressair as empresas dedicadas ao conhecimento, inovação e tecnologia.

De acordo com a autarquia serão também criadas infraestruturas turísticas e públicas. Nestas, destacam-se a reabilitação

da zona ribeirinha de Porto Brandão e também a extensão do Metro Sul do Tejo até à Costa de Caparica, projeto que já foi anunciado pelo Semmais. “O Almada Innovation District prevê ainda a criação de 1.000 novos fogos habitacionais e o desenvolvimento de atividades económicas que contribuirão para a criação de 17.000 novos postos de trabalho”, adianta o município.

Na cerimónia de apresentação, a presidente Inês de Medeiros considerou que o projeto é estruturante para afirmação do concelho, considerando-o um “polo de inovação e de criação de soluções de sustentabilidade inovadoras” e “assumindo também um papel de projeção de Portugal a nível internacional”.

Apostado em construir uma cidade sustentável, o projeto inclui um conjunto de soluções ambientais inovadoras as quais deverão contribuir para que sejam cumpridos os objetivos de neutralidade carbónica em 2050. Uma dessas soluções passa pela criação de produção energética própria, neutra em carbono e que prevê o desenvolvimento urbano em torno de zonas verdes. ■

Lagarta do pinheiro é um perigo iminente para pessoas e animais

Face às alterações climáticas, o perigo de infestação é elevado nos municípios do distrito. O Semmais apresenta o caso de um animal de estimação que foi vítima deste inseto, em Sesimbra. As autarquias tentam combater a praga da processionária.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

A PROCESSIONÁRIA ou lagarta do pinheiro, como é vulgarmente conhecido, é um inseto ameaçador que pode causar problemas tanto a humanos como a animais de estimação quando há contacto com o pelo, podendo ser fatal no caso dos companheiros de quatro patas. Em Sesimbra, Sérgio Bali não ganhou para o susto quando há um mês o seu gato, de raça ibérico tigrado e com um ano e meio de idade, foi alvo da lagarta. “Após o passeio matinal habitual na zona onde resido, que tem uns terrenos com pinheiros e sobreiros, reparei que alguma coisa não estava bem com o meu gato. Estava engasgado e vi que tinha a língua com muita salivação, os lábios todos inchados, assim como o corpo”, contou Sérgio Bali ao Semmais.

Os sintomas eram mais que claros: o gato estava a sofrer um choque anafilático derivado do contacto com a processionária, garantiu o veterinário para onde Sérgio Bali se deslocou no imediato. “O

fator tempo foi muito importante neste caso. Se eu tivesse demorado mais tempo, teria sido fatal porque a lagarta pode causar a necrose dos tecidos e, mais tarde, podia-se complicar a situação e terem que amputar a língua do animal.” acrescentou. Contudo, o pior cenário passou ao fim de quatro dias de internamento e de tratamentos que envolveram a lavagem do estômago e da cavidade oral.

A presença da lagarta do pinheiro tem sido uma circunstância recorrente que tem levado a Associação dos Produtores Florestais do Vale do Sado a desenvolver ações de sensibilização para os perigos iminentes que a processionária representa para a saúde pública. “As lagartas estão providas de pelos urticantes que são facilmente arrastados pelo vento e, em contacto com o humano ou animais, pode provocar fortes reações alérgicas e mesmo choques anafiláticos”, elucida a instituição, alertando ainda para o facto de as

alterações climáticas contribuírem para a presença desta praga na região.

CÂMARAS IMPOTENTES PARA INTERVIR NOS TERRENOS PRIVADOS

Ainda assim, e para tentar evitar que a situação aconteça com outros animais de estimação, Sérgio Bali entrou em contacto com a câmara de Sesimbra e com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, mas, até ao momento, não obteve respostas.

Em declarações ao Semmais, a autarquia de Sesimbra garante que tem vindo a aplicar “microinjeções nas árvores localizadas em espaços públicos, parques e escolas” e afirma que nos casos em que os terrenos não estão sobre a responsabilidade do município a responsabilidade é dos proprietários.

Também as autarquias de Setúbal e Sines têm intervindo nos vários jardins e parques e espaços públicos, através do



tratamento de microinjeção e da colocação de caixas-ninho para nidificação de passeriformes.

O mesmo procedimento acontece no Seixal. Nos meses de setembro e outubro, em conjunto com o “Chapim Vem ao Seixal”, foi implementado pela autarquia um projeto que visa proceder “à manutenção e colocação de caixas-ninho para nidificação de passeriformes, numa tentativa de contribuir para o restabelecimento das comunidades de predadores naturais da praga”, revelou ao Semmais o Vereador Joaquim Tavares. Para este ano, o Seixal prevê implementar mais 34 caixas-ninho no concelho. ■

FERNANDO NEGRÃO DIZ SER ESTA A SUA “MAIOR LUTA POLÍTICA DE SEMPRE”

Cumprir a vontade de ser presidente de Setúbal

O candidato do PSD vai às eleições de outubro “para ganhar a presidência” naquela que diz ser a sua “maior luta política de sempre”. Promete uma campanha “limpa e positiva” e uma agenda carregada.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

FERNANDO NEGRÃO está mesmo apostado em ganhar a câmara de Setúbal e afirma que esta será a sua “maior luta política de sempre”, tendo rejeitado “outras opções” que o panorama partidário lhe poderia oferecer num futuro próximo.

Já de mangas arregaçadas para uma campanha que promete ser, da sua parte, “limpa e positiva”, o candidato lançado pelo presidente do PSD, Rui Rio, tem dois objetivos centrais: preparar a autarquia para ajudar a população a enfrentar “a crise violenta” do pós-pandemia e garantir “um concelho onde apeteça viver”.

“Neste momento sinto que a autarquia não está devidamente preparada para a grande emergência que aí vem, e isso tem que ser um objetivo central do novo executivo camarário, mas também precisamos imprimir uma nova dinâmica de futuro, com melhor qualidade de vida, que leve as pessoas a escolher este lugar tão especial para viver”, afirma ao Semmais.

Com um PSD agora mais apaziguado, após algum distanciamento entre a concelhia de Setúbal e a distrital, o candidato considera estarem reunidas as condições para fazer história - PSD só foi poder em Setúbal em coligação com o PS de Mata de Cáceres, nas autárquicas de 1987. “É importante agora que se definam as outras candidaturas. Todos os adversários vão merecer o meu respeito, porque depois de outubro todos os eleitos vão ter que unir esforços para aguentar uma crise que não vai bater só à porta dos mais desprotegidos, mas também da classe média, pelo que as autarquias têm que estar preparadas e na linha da frente”.



EM 2005 CONQUISTOU O MELHOR RESULTADO DE SEMPRE PARA O PSD

Para atingir a meta a que se propõe, Fernando Negrão, que foi candidato a Setúbal, em 2005, numa coligação do PSD-CDS-PP, (tendo conquistado o melhor resultado de sempre da direita, com 25.43% dos votos), diz colocar ao serviço do concelho “toda a minha experiência política e profissional, saber e muita vontade de transformar este território de grandes potencialidades”.

Sobre a gestão da CDU na câmara sadina, liderada por Maria das Dores Meira, impedida de se recandidatar por ter já exercido três mandatos, Negrão diz apenas que “foram até onde conseguiram ir”. “Agora há outros desafios e outras emer-

gências que só uma mudança de rumo político pode resolver”, acentua.

Por isso mesmo o candidato reitera ao Semmais ser este “o timing certo para o meu regresso”, porque Setúbal “precisa de dar o salto, transformar-se no desenvolvimento económico e na qualidade de vida das suas crianças, dos seus jovens e dos seus idosos”.

Fernando Negrão diz também ser esta a altura certa para fazer esta mudança na cidade onde vive há 60 anos, que afirma conhecer “muito bem”, depois de ter carregado o seu currículo de funções públicas e partidárias de destaque, entre as quais ministro da Justiça e vice-presidente da Assembleia da República. ■



Ana Catarina Mendes ‘longe’ de Setúbal

APESAR de ter sido o nome melhor colocado na sondagem que o PS mandou testar como putativa candidata à câmara de Setúbal, Ana Catarina Mendes, líder parlamentar dos socialistas, está cada vez mais afastada de ser escolhida.

As fontes oficiais contactadas pelo Semmais insistem que “essa continua a ser uma das hipóteses” com o objetivo de “uma aposta muito forte” do partido para reconquistar o município sadino, mas o nosso jornal sabe que Ana Catarina Mendes não deverá avançar.

Para além do nome da ex-líder distrital dos socialistas, a sondagem do PS incluiu também os nomes de Paulo Lopes, presidente da concelhia de Setúbal, e Fernando José, deputado, sendo que Ana Catarina Mendes foi de longe a mais referenciada e com maior notoriedade. “Embora não esteja excluída, porque nada está decidido, não deverá candidata”, garantiu ao Semmais uma fonte das cúpulas do Largo do Rato.

E também não é de afastar a possibilidade que nenhuma das outras hipóteses venham a encabeçar a lista do PS em Setúbal. “O que podemos garantir é que será sempre um candidato para ganhar a câmara, porque Setúbal precisa de mudar em nome do seu desenvolvimento e do seu futuro enquanto grande metrópole desta nossa região”, afirmou outra fonte. ■

A MINHA FREGUESIA

NUNO COSTA

PRESIDENTE DA JUNTA DE SÃO SEBASTIÃO

Construção da nova sede em agenda

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

NUNO COSTA, presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, há dez anos, eleito pela CDU, refere que a grande obra do último ano do segundo mandato é a construção de um auditório polivalente, junto ao polo operacional de Monte Belo. O espaço ficará ao serviço da comunidade para receber “diversas iniciativas de artistas, escolas e do movimento associativo”. No futuro, junto ao referido auditório, a junta tenciona construir a sua nova



sede, um projeto que pretende “não só criar condições para melhor acolher os próprios projetos, como também pro-

porcionar mais conforto para receber a população e prestar um melhor serviço”, sublinha o autarca, que esclarece que as atuais instalações irão continuar a funcionar como delegação, mantendo, assim, “a relação de proximidade naquela zona”. Nuno Costa revelou ao Semmais que também está nos planos a criação de uma segunda delegação no Bairro de S. Domingos.

O autarca realça a criação de movimentos de organização e participação popular, “uma medida que já foi abordada neste mandato, em conjunto com a câmara, mas que gostaríamos de intensificar”. A ideia é que cada bairro tenha “uma estrutura, representativa dos moradores, para fazer propostas de melhoria da vida e contribuir, com o nosso apoio, para a concretização e materialização dessas soluções”. Nuno Costa faz um balanço “positivo” do seu mandato, porque “conseguimos concretizar os objetivos traçados”, mas, também “ir além desses compromissos graças

a uma gestão orçamental rigorosa”. E destaca, por exemplo, a participação da junta em programas municipais como: “Nosso Bairro, Nossa Cidade”; “Ouvir a População, Construir o Futuro”; “Setúbal mais Bonita”; e “Seja Jardineiro por um Dia”. Das obras concretizadas, evidencia “o intenso processo de modernização administrativa para melhorar os serviços e reforçar a relação de proximidade”. São exemplos disso a criação do Balcão Virtual, de uma aplicação móvel para o incentivo à participação cidadã e a implementação da plataforma “Eu Participo!”.

A junta apostou também, em parceria com a câmara, na requalificação pedonal e rodoviária em vários nos bairros e ruas, beneficiando “a mobilidade e a acessibilidade”. O autarca realça ainda a reabilitação dos jardins de Monte Belo e do Bairro Afonso Costa, as várias intervenções feitas no parque escolar e a construção do Polo Operacional de Monte Belo. ■

OBRA AVALIADA EM MAIS DE 200 MIL EUROS ARRANCA EM ABRIL

Museu da Água emerge, pelas mãos da câmara, aos pés do Cristo Rei

O projeto museográfico do reservatório de água, situado próximo ao Santuário do Cristo Rei, em Almada, promete uma viagem didática e interativa ao mundo da água.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR



O FUTURO Museu da Água, a ser erguido nas galerias do reservatório do Pragal junto ao Santuário do Cristo Rei, em Almada, deverá estar pronto para receber visitantes em setembro deste ano, revelou ao Semmais Miguel Salvado, vereador administrador executivo dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada (SMAS).

“Decidimos fazê-lo aqui (o Museu da Água) porque temos os reservatórios em atividade e vão continuar a servir todos os dias a cidade de Almada e, também, devido às características de arquitetura da edifi-

cação que potencia a viagem ao mundo da água”, realça o vereador, destacando ainda a importância da proximidade com o Santuário do Cristo Rei. “Estamos em diálogo com o santuário para tentar que haja um intercâmbio em termos de bilhete”.

O projeto museográfico conta com um orçamento previsto de 213 mil euros, numa iniciativa pensada para dar a “conhecer a missão e a história do SMAS de Almada que este ano completa 70 anos de atividade”, afirmou Miguel Salvado, avançando que “este será um espaço de excelência em termos de museu e de ex-

posição numa zona nobre da cidade que será cada vez mais desenvolvida”.

A ideia, que surgiu na primeira metade do mandato, teve inicialmente o contributo de estudantes da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL), que desenvolveram um conjunto de propostas para o espaço, algumas das quais vão ser aproveitadas. “A colaboração com a FAUL, que envolveu cerca de 30 alunos, correu muito bem e aproveitámos ainda algumas ideias para o interior do museu que são concretizáveis, mas que não podemos desvendar para criar alguma expectativa nas pessoas”, sublinhou.

PROJETO VAI SER TODO CONSTRUÍDO DEBAIXO DE TERRA

Com uma zona museológica tradicional, que integra o ciclo urbano da água, e outra digital e totalmente interativa, este será um museu subterrâneo, no interior das estruturas dos depósitos, que se encontram debaixo de terra. “O acesso até à zona principal vai ser feito numa galeria tipo túnel. Quem lá entrar, vai ter a sensação de estar numa espécie de gruta de água, numa galeria, num túnel... A nossa ideia é criar a expectativa de que o visitante está a entrar no mundo da água”, avançou,

em exclusivo ao Semmais, Miguel Salvado.

A estrutura vai contar com um polivalente destinado a receber apresentações literárias, exposições temporárias, atividades ou colóquios relacionados com a temática da água. Terá ainda um polo pedagógico que permite acolher a comunidade educativa e associativa, e que estará “vacionado para a educação ambiental”, com vista a sensibilizar os mais jovens sobre a importância dos valores da água na sociedade. “Será um espaço que permite desenvolver os nossos projetos de sustentabilidade ambiental, compromisso social e do uso eficiente da água”, afirmou o vereador.

O concurso público para a execução da obra foi lançado esta segunda-feira e vai contar com duas fases. A primeira, “quando a empresa for escolhida, vai preparar todos os conteúdos físicos e digitais, que é uma fase que nós vamos acompanhar e ter de entregar muita informação sobre o projeto a ser desenvolvido” revela Miguel Salvado, destacando ainda que numa segunda fase da empreitada, “será destinada à montagem desses conteúdos e do museu em si”. A autarquia prevê o arranque dos trabalhos na terceira semana de abril com um prazo de execução de 120 dias. ■

Pandemia volta a travar Romaria a Cavalos da Moita

Rui Garcia, presidente da câmara da Moita, diz que o prejuízo do cancelamento do evento se nota mais a nível cultural que financeiramente.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A CRISE SANITÁRIA trava pela segunda vez consecutiva a realização da Romaria a Cavalos Moita-Viana do Alentejo. O anúncio deste cancelamento surgiu esta semana, a cerca de um mês da data prevista para a sua realização. Mais do que um prejuízo financeiro, a não realização daquela que seria a XX romaria, é sobretudo um travão na divulgação de uma das mais importantes tradições equestres do país.

Para o presidente da câmara da Moita, Rui Garcia “a implicação deste cancelamento não é a mesma, para o município, que seria caso fossem canceladas as festas tradicionais”. O autarca referiu ao Semmais que, no entanto, “este é um con-

tratempo para a divulgação cultural, não só da Moita e de Viana do Alentejo, mas também de todos os concelhos por onde a romaria costuma passar”.

Rui Garcia entende que a partida do cortejo, que estaria prevista para 21 de abril, não vai trazer significativos contratempos para o comércio local, o qual se encontra maioritariamente encerrado desde que foi declarado o segundo período de emergência sanitária. “Não temos ainda uma perceção exata dos prejuízos. Sabemos que tudo isto vai resultar numa crise financeira e social e que os apoios que tanto o poder local como o Estado vão disponibilizando nunca irão substituir os proventos perdidos. É por isso que



entendemos que o Governo deverá reforçar todas as formas de auxílio”, reforçou o autarca.

A romaria é um evento organizado em conjunto pelas câmaras municipais dos dois concelhos e ainda pela Associação de Romeiros da Tradição Moitense e a Associação Equestre de Viana do Alentejo.

Trata-se, dizem os organizadores, do maior evento religioso equestre realizado em todo o país, envolvendo milhares de pessoas, entre participantes, acompanhantes e visitantes. Constitui igualmente um fator de promoção turístico para todas as povoações por onde costumam passar os cavaleiros e as vários carros puxados por cavalos transportando agricultores e criadores de gado que pretendem

agradecer os resultados de mais um ano agrícola e reforçar os votos para a temporada seguinte.

Nos cinco dias em que dura o evento são percorridos, através dos terrenos que constituem a antiga Canada Real, cerca de 140 quilómetros entre a Moita e a vila alentejana. A organização torna-se especialmente complexa, pois é necessário assegurar, no final de cada dia de trajeto, a alimentação para todos os romeiros, mas também para os animais.

Chegados a Viana do Alentejo, os peregrinos dedicam-se a diversos eventos religiosos e, sobretudo, a outros de carácter lúdico, não faltando espetáculos musicais e muitos locais onde é possível comer e beber. ■

Antiga Trabatijo vai ser transformada no novo espaço cultural do Montijo

O projeto para requalificação do edifício da antiga cooperativa está quase concluído e a autarquia prevê lançar o concurso público para a adjudicação da obra antes das eleições autárquicas.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

A **CÂMARA** do Montijo vai avançar com a requalificação do imóvel da antiga Cooperativa de Produção e Consumo dos Trabalhadores do Montijo (Trabatijo). Este será o novo espaço de cariz cultural da cidade que fica nas proximidades do Cineteatro Joaquim D' Almeida. "Desde o princípio era esta a ideia inicial, quando também adquirimos o cineteatro e o transformámos num polo cultural, ou seja, a ideia de criar naquela zona da cidade um espaço de cultura e obviamente voltado para as artes performativas", sublinha, em conversa com o Semmais, o presidente Nuno Canta.

Na sequência da falência da antiga cooperativa Pluricoop, que detinha como património o imóvel conhecido como a sede da Trabatijo, a autarquia montijense adquiriu em 2019 o edifício e as duas frações autónomas por um valor que ascendeu os 195 mil euros. O objetivo é instalar todos os setores da cultura do município, bem como centralizar os serviços administrativos e da divisão cultural nos três pisos do prédio principal. "Iremos transformar o edifício, mantendo a memória



edificada do imóvel, ou seja, a memória simbólica da cooperativa Trabatijo e transformá-lo em espaço cultural", conta o edil.

A empreitada vai exigir, à autarquia, um investimento global à volta de um milhão de euros para os trabalhos de recuperação do imóvel mais antigo, que

está voltado para a rua, e para a reestruturação do quintal que terá mais de 400 metros de comprimento, o que permitirá acolher a inovadora BlackBox. Esta será uma área destinada a receber atividades performativas ligadas ao teatro, dança e música, que será composta por uma régie, na parte superior, zona de camarins e de arrumos e, ainda, terá várias vertentes e funcionalidades de luzes e de som. "A BlackBox tem vindo a ser trabalhada com algumas associações de teatro do concelho e vai ser um projeto para, efetivamente, termos ali um espaço cénico que permita ensaios de teatro. Além disso, vai servir também de espaço para formações de representação e, como é evidente, há a hipótese de levar ali à cena uma ou outra peça", explica Nuno Canta.

REQUALIFICAÇÃO AJUDA A MANTER 'VIVO' O MOVIMENTO COOPERATIVO

O projeto desenvolvido pela edilidade prevê, ainda, a construção de um pátio interior com árvores e arbustos "que permite tornar o espaço mais ameno".

Ao nosso jornal, o autarca realçou a importância da aquisição da antiga cooperativa para o município, o que permite manter viva a memória de todos os trabalhadores agrícolas que passaram pela Trabatijo, bem como para relembrar os montijenses do movimento cooperativo que se iniciou na transição para o século XX, na cidade. "Este projeto será uma mais valia para a ampliação da cultura do Montijo, e uma mais valia no ponto de vista da preservação da memória da cooperativa e de todos os seus valores envolvidos. É, também, por inerência, mais que um espaço cultural do município, é um espaço dedicado às artes performativas, ao teatro em particular e, portanto, é um ponto de formação teatral para os jovens montijenses".

A autarquia prevê concluir o projeto dentro de dois meses e estima abrir o concurso para a adjudicação da obra ainda antes de outubro. Quanto à data de inauguração, Nuno Canta acredita que o novo equipamento vai inaugurar no próximo ano. ■

S!

PATRIMÓNIO

PUBLICIDADE








RESTAURO
AQUEDUTO
E CASA DA ÁGUA

ARRANJO DA ENVOLVENTE
AO SANTUÁRIO DO CABO ESPICHEL

→ Investimento total
1 milhão 12 mil euros

→ Investimento municipal
506 mil euros

→ Financiamento
FEDER - Portugal 2020
506 mil euros

SESIMBRA

UM CONCELHO
QUE NOS UNE.

CVRPS REINVENTA-SE E CRIA PRIMEIRA FEIRA DE VINHOS VIRTUAL

Mesmo à distância, o negócio vai escoando

Para salvar o negócio das adegas que comercializam os seus vinhos na restauração e hotelaria, a CVRPS lançou uma feira de vinhos online. A iniciativa já revelou resultados.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A PRIMEIRA feira online de vinhos da região, a decorrer até 8 de setembro, em parceria com o Dott e os CTT, está a ter um “bom” feedback. Esta foi a solução encontrada pela Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) para apoiar os produtores da região que, num ano atípico devido à pandemia, ficaram impedidos de participar presencialmente em eventos do setor.

Henrique Soares, presidente da CVRPS, recorda ao Semmais que depois de várias propostas em cima da mesa, no ano passado, esta foi a iniciativa “mais credível, com garantias de logística e de uma melhor distribuição dos vinhos”, com o intuito de proporcionar aos produtores da região um melhor escoamento dos seus néctares. A iniciativa já está a ter resultados. “Estamos com muitas adesões e visitas à loja, o que tem gerado algumas encomendas”.

Esta ação visa auxiliar essencialmente “as adegas que mais vendiam os seus vinhos na restauração e hotelaria e que, devido ao fecho destes estabelecimentos por causa da pandemia, sofreram quebras acentuadas no negócio”. Já as adegas que marcam presença constante nos hipermer-



cados e que apostam forte na exportação “felizmente, têm conseguido resistir melhor a esta situação”, explica Henrique Soares.

CAMPANHAS EXCLUSIVAS E PACKS ESPECIAIS NA MONTRA ONLINE

Nesta loja virtual da região, estão disponíveis vinhos e packs especiais, sempre com campanhas exclusivas. A feira conta atualmente com oito produtores, nomeadamente a Adega Camolas, a Casa Atalaia, a Comporta Wines, a Filipe Palhoça Vi-

nhos, a Herdade da Espirra, a Quinta do Brejinho da Costa, a Quinta de Monte Alegre e a Sivipa.

Apesar da crise sanitária e económica, os vinhos da península de Setúbal mantêm uma “boa prestação” no território nacional. Em 2020, registou-se um crescimento da quota do mercado nacional em volume de 1,4 por cento, mantendo assim a terceira posição em volume (19,3%) e quarta em valor (13,5%), entre os vinhos certificados mais consumidos no nosso

Comissão instala-se em Setúbal

A CVRPS, com 30 anos de existência, depois de ter funcionado em dois espaços em Palmela, está a mudar-se para o BlueBiz Global Parques - Parque Empresarial da Península de Setúbal, na estrada Vale da Rosa, em Setúbal. Esta aposta deve-se, de acordo com Henrique Soares, “à falta de condições em que estávamos a trabalhar em Palmela há 7 anos”. A medida foi aceite pelos produtores, por “unanimidade”, em assembleia geral. Além disso, “vamos para as terceiras instalações sem qualquer apoio público. Mudámos para o sítio que nos ofereceu as melhores condições ao mais baixo custo”.

Península registou um crescimento da quota do mercado nacional em volume de 1,4%

país. “Com as maiores adegas da região no canal da moderna distribuição, ainda assim conseguimos resistir bem a um ano tão difícil como foi o ano passado. Esperemos que este ano seja um pouco melhor, pois já temos a decorrer a vacinação”, sublinha o presidente da CVRPS.

Henrique Soares deixa uma palavra de otimismo e esperança a todos os produtores de vinho da região. “Espero que continuem de boa saúde e a resistir como sempre têm feito. A inovar, a investir e a levar os vinhos o mais longe possível. Ser produtor de vinhos na península de Setúbal não é fácil. Somos seguramente a região vitivinícola do país com maior falta de apoios”.

Lisnave regressou aos resultados positivos em mais um ano de arrefecimento mundial

Mesmo com a baixa do nível de crescimento mundial, a empresa obteve resultados positivos em 2020 e vai partilhá-los com trabalhadores e acionistas.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

A LISNAVE regressou aos resultados positivos em 2020, com um ganho líquido de 5,81 milhões de euros, de um total de volume de vendas de reparação naval de 86,99 milhões de euros, mais 24,8 milhões que o registado em 2019.

Estes resultados obtidos pela empresa instalada na Mitrena, em Setúbal, que continua a fazer parte do top internacional do setor da reparação naval, correspondem a reparação de 76 navios que aportaram nas suas docas oriundos de vários países. E foram alcançados mesmo com “atividade condicionada pelo baixo nível de crescimento mundial” devido à pandemia, refere o Relatório e Contas da empresa.

Um fator a destacar deste balanço relativo ao ano passado refere-se à média de faturação por navio, que se fixou em 1,145 milhões, bem acima dos 864 e dos

949 mil euros, dos exercícios de 2019 e 2018, respetivamente.

O mesmo relatório indica que o total dos rendimentos de exploração foi de 95,81 milhões de euros. Isto é, mais 23,27 milhões do que o registado em 2019, e gastos de exploração de 87,74 milhões, mais 13,13 milhões que no período homólogo.

Quanto à situação líquida fixou-se em 36,9 milhões, valor que é cerca de 7,4 vezes superior ao valor do capital social.

O documento alude ainda a um esforço da atividade comercial desenvolvida no segundo semestre do ano passado, “para compensar os efeitos negativos da pandemia a partir de março”, com 540 consultas recebidas, mais 73 das ocorridas em 2019, e muito acima do seu melhor nível registado em 2015.

Os responsáveis da empresa manifestam a sua satisfação por ser possível,



de novo, “partilhar os resultados obtidos, quer com os trabalhadores, quer com os acionistas”.

Sublinhe-se, ainda, que com a atividade registada em 2020, foi possível à Lisna-

ve assegurar pagamento de salários globais equivalentes a 1,382 milhões de euros e, ainda entregar ao Estado cerca de 234 milhões de euros, em contribuições para a Segurança Social, IRS e outros impostos.

14 VITÓRIAS E ZERO DERROTAS EM 18 JOGOS DISPUTADOS

Vitória já chuta aos campeonatos profissionais

O número de associados aumentou depois de consumada a descida administrativa de divisão. O montante da dívida, mesmo não revelado, não deixa ninguém tranquilo: não há receitas televisivas ou de bilheteira, mas surgem sempre novos credores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



SÃO 18 JOGOS, aos quais correspondem 14 vitórias, quatro empates e zero derrotas. No último fim-de-semana, ao amearhar mais um ponto, diante do Amora, o Vitória Futebol Clube deu um passo quase decisivo para vencer o Grupo H do Campeonato de Portugal de futebol e apurar-se para, em conjunto com outros três vencedores de outros grupos, poder discutir o acesso aos campeonatos profissionais. Depois de despromovido da I Divisão, na última época, o clube setubalense tem gerado uma onda de apoio e até conseguiu aumentar o número de sócios.

Em conversa com o Semmais, o diretor de marketing e comunicação, Alexandre Miguel Ramos, confirmou que “se sente um ambiente de energia e união em torno do Vitória”. A campanha da equipa de futebol, pela primeira vez a disputar uma competição amadora, tem gerado muita expectativa ao ponto de, segundo revela o dirigente, ter aumentado o número de sócios. “Acontece o mesmo sempre que o Vitória desce. As pessoas unem-se nos momentos mais difíceis”, diz.

Alexandre Miguel Ramos, falando do entusiasmo dos adeptos, afirma mesmo que, caso não existissem restrições devido à pandemia, a equipa de futebol teria conseguido encher os estádios por onde tem passado. “Sentimos que o Vitória mexe com as pessoas e que em Setúbal esse sentimento é muito forte, quer emocionalmente quer a nível financeiro”, acrescenta.

Clube sadino está a um passo de vencer o Grupo H do campeonato de Portugal

SITUAÇÃO FINANCEIRA NÃO DESARMA TENTATIVA DE SUBIR À II LIGA

A questão financeira foi, precisamente, aquela que acabou por atirar a equipa para o Campeonato de Portugal. Os incumprimentos de compromissos com a Liga criaram uma situação inédita que, de acordo com o diretor de comunicação, está agora a ser combatida diariamente. “Esta direção, que chegou ao clube no final do ano passado, trabalha para voltar a ter condições financeiras. Mas essa é uma tarefa muito complicada. Todos sabemos que a principal receita dos clubes é proveniente das transmissões televisivas e que o Vitória, com a despromoção, não a tem. Por outro lado, também não há receitas de bilheteira devido à pandemia. Resta, portanto, e quase em exclusivo, o dinheiro da quotização”.

“Não é possível estarmos a quantificar o valor da dívida do Vitória. Quando chegámos encontrámos três documentos com valores diferentes. Nada nos garante que, a cada dia, não surja um novo fornecedor, com documentos credíveis, a exigir o pagamento de mais uma despesa até então desconhecida”, explicou ainda o mesmo dirigente. “Encontrámos uma nova realidade, mas, tendo em conta a grande dimensão histórica do clube e a



Pichardo vai ser Medalha de Honra de Setúbal

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

O ATLETA do Sport Lisboa e Benfica, Pedro Pichardo, foi visitado, quarta-feira, pela presidente Maria das Dores Meira, e pelo vereador com o pelouro do Desporto, Pedro Pina, no Complexo Municipal de Atletismo de Setúbal, recinto onde é treinado pelo pai, Jorge Pichardo.

Nesse mesmo dia, a autarquia “deliberou a atribuição da Medalha de Honra da Cidade, na Classe Desporto, a Pedro Pichardo, aprovada por unanimidade, em reconhecimento dos seus feitos desportivos e do contributo para o engrandecimento e divulgação da cidade além-fronteiras”, refere o município em comunicado.

Pedro Pichardo, natural de Cuba e naturalizado português em 2017, tem como principais desafios internacionais a conquista mundial, assim como os Jogos Olímpicos de Tóqui que se realizam este ano. Aos 27 anos, o atleta conta com duas medalhas de prata e uma de bronze conquistadas em campeonatos mundiais.

Em 2013, na primeira participação num mundial absoluto, ficou a escassos centímetros de conquistar o ouro. No ano seguinte, conseguiu o melhor triplo salto do ano, mas ficou em terceiro lugar nos Campeonatos do Mundo de Pista Coberta.

Já em 2015, Pichardo foi campeão nos Jogos Pan-Americanos, arrecadou a prata no Campeonato do Mundo e esteve envolvido naquela que é conhecida como “a melhor competição de triplo salto da história”. Neste mesmo ano, o atual campeão europeu de triplo salto saltou 18,08 metros em Havana, Cuba, um recorde pessoal que é a sétima melhor marca de todos os tempos no triplo salto e o coloca como quarto melhor atleta de sempre nesta modalidade.

Pichardo tornou-se no detentor do recorde nacional de triplo salto e da melhor marca do ano de 2018 ao conseguir saltar 17,95 metros no meeting de Doha da Diamond League, prova que venceu. Meses depois, sagrou-se campeão da Diamond League pela primeira vez na sua carreira, conquistando o título no meeting de Bruxelas de 2018. Agora, venceu nos Europeus de Pista Coberta, ao saltar 17,30 metros, marca alcançada logo no primeiro ensaio da final. ■

Semedo, símbolo de resistência

Com a descida de divisão, o Vitória perdeu alguns dos seus mais representativos futebolistas. Hoje, com muitos jovens no plantel, há, no entanto, um jogador que ainda se destaca: José Semedo, o médio defensivo de 36 anos e que até marcou dois golos no decurso do campeonato. Formado nas escolas do Sporting e com passagens por Feirense e Casa Pia, em Portugal, pelo Charlton e Sheffield Wednesday, de Inglaterra e Cagliari, de Itália, Semedo simboliza o estoicismo da atual equipa e é apontado como exemplo a seguir na tentativa de regresso às provas profissionais. De acordo com o Transfermarkt, especializado em valores de mercado de futebolistas, o veterano atleta ainda tem um custo estimado de 100 mil euros, um dos mais elevados entre todos os atletas que disputam o Campeonato de Portugal.

sua ligação à cidade, acreditamos que é possível ultrapassar os problemas financeiros e atingir os objetivos desportivos que, no imediato, passam pela subida à II Liga”. ■

TAS MANTÉM LAÇOS COM COMUNIDADE ESCOLAR COM TRANSMISSÃO DIGITAL

“O Beijo da Palavrinha” vai entrar em cena

O TAS aproxima-se da comunidade educativa com um conto de Mia Couto que apela, entre outros temas, à aceitação do outro e das suas diferenças.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A ACEITAÇÃO do outro e das suas diferenças; o mar como símbolo de liberdade e infinito, de evasão e encontro consigo mesmo; a força da palavra como força motriz de conhecimento e a riqueza da nossa língua como herança cultural, são as ideias fundamentais que o Teatro Animação de Setúbal (TAS), tenciona transpor para a peça “O Beijo da Palavrinha” que irá reforçar o contato do grupo com a comunidade educativa do concelho.

Da autoria de Mia Couto, com adaptação teatral e encenação de Miguel Assis, a nova produção da companhia sadina resulta de uma parceria com a câmara de Setúbal, através do projeto “Tas No Teatro”, destinado aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

“O Beijo da Palavrinha” tem estria agendada para finais de maio, através de transmissão digital em que o link para acesso ao visionamento gratuito do espetáculo será disponibilizado no dia e na hora combinado com cada escola. “Num ano tão atípico e em que as escolas eliminaram as saídas de estudo ou as entradas de figuras externas, esta foi a forma de mantermos este projeto e a aproximação à comunidade educativa, uma das principais vocações do TAS”, revela Miguel Assis ao Semmais.

São protagonistas deste conto, os atores Célia David, Cláudia Aguizo, Duarte Victor, Filipe Duarte e Paula Farinhas. A realização é de João Bordeira, a cenografia pertence a José Minderico, e os figurinos são de Sara Rodrigues.



Segundo o ator e encenador, Miguel Assis, além das reposições das obras estreadas em 2020, nomeadamente, “Valentin Valentin”, com textos de Karl Valentin, e “Tantos Ontens”, crónicas de António Lobo Antunes, 2021 ficará marcado por mais duas produções: “A Cruz de Giz”, textos de Bertolt Brecht, com residência artística e estreia no início de outubro, n’ A Gráfica, em Setúbal, e em dezembro, “Poetria”, com estreia no Teatro de Bolso.

E para despertar o interesse teatral para 2022, Miguel Assis revelou ao nosso jornal que “apesar de durante muitos anos

o TAS ter feito muitas comédias musicais, não escolhemos a programação por géneros teatrais, mas sim pela pertinência das propostas. Assim, posso adiantar que em março de 2022, estaremos no Fórum Municipal Luísa Todi uma grande comédia de um autor universal e incontornável na dramaturgia mundial”.

O TAS é uma companhia profissional, fundada em 1976, pelos atores Carlos César, Carlos Daniel, António Assunção e Francisco Costa, e conta com financiamento anual da autarquia de Setúbal e bianual da Direção Geral das Artes/Ministério da Cultura. ■

Tenor setubalense apurado para semifinal de programa televisivo

Com dedicatória ao avô Manuel, João Mendonza emocionou e brilhou no domingo à noite com o tema “Caruso”, de Lucio Dalla.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

CANTOU, emocionou e cativou os cem jurados do programa de talentos da TVI, “All Together Now”, transmitido aos domingos à noite.

O tenor setubalense, João Mendonza, de 29 anos, foi o primeiro candidato a recolher a pontuação máxima no programa de Cristina Ferreira e ficou apurado para a semifinal.

Emocionado, João Mendonza dedicou a atuação ao avô Manuel que perdeu a vida recentemente vítima de Covid-19, ao interpretar o tema “Caruso”, de Lucio Dalla, cantado habitualmente por Luciano Pavarotti. Mal o ouviram cantar, os jura-

dos ficaram rendidos e levantaram-se todos das cadeiras em histeria total.

Depois de ter cantado para o Papa Francisco, na Praça de S. Pedro, e de ter atuado em Estrasburgo, no Conselho Europeu, nos últimos três anos, o cantor, segundo alguns amigos mais chegados, encara esta participação, num programa televisivo com esta dimensão, como um grande passo para uma carreira a solo. “Este programa é mesmo um grande desafio para o João depois de ter assegurado uma carreira sólida no projeto pop-lírico Passione desde 2015, onde canta os grandes temas do século XX e

alguns originais”, diz um amigo próximo do cantor.

Formado em Comunicação Social, pela Universidade Católica, e em Canto, pelo Conservatório Nacional, João Mendonza dedica-se às cantigas desde os 16 anos e a sua estreia em palco aconteceu no CCB de Lisboa, com a ópera barroca, Dido e Eneias, de Henry Purcell, como Príncipe Eneias.

O novo programa de descoberta de talentos da TVI, gravado no Altice Arena, em Lisboa, é uma megaprodução televisiva, com cem jurados e um cenário gigante com mais de 2 500 metros quadrados. ■

Agenda



“ALTO E BOM SOM!”

A banda de covers Épikos e o rapper Pazcal dão um concerto online a partir do Facebook e do Instagram do município. É música da terra no âmbito da iniciativa “Alto e Bom Som!”, concertos para curtir em casa.

Grândola

20 de março, às 22h00



“QUARTETO IMPROVÁVEL”

A igreja de Santiago, no Castelo, acolhe a atuação do Quarteto Improvável, com sons de flauta, violino, guitarra e violoncelo. Integrado no “Ciclos Música Santiago”, para ver em <https://vimeo.com/event/713911>.

Palmela

21 de março, às 17h00



“DE CASA EM CASA”

O “De Casa em Casa” apresenta uma notável noite de fado com os fadistas António Pinto Basto e Gustavo Pinto Basto, transmitida através do Facebook do município a partir da casa dos artistas.

Alcochete

25 de março, às 21h30

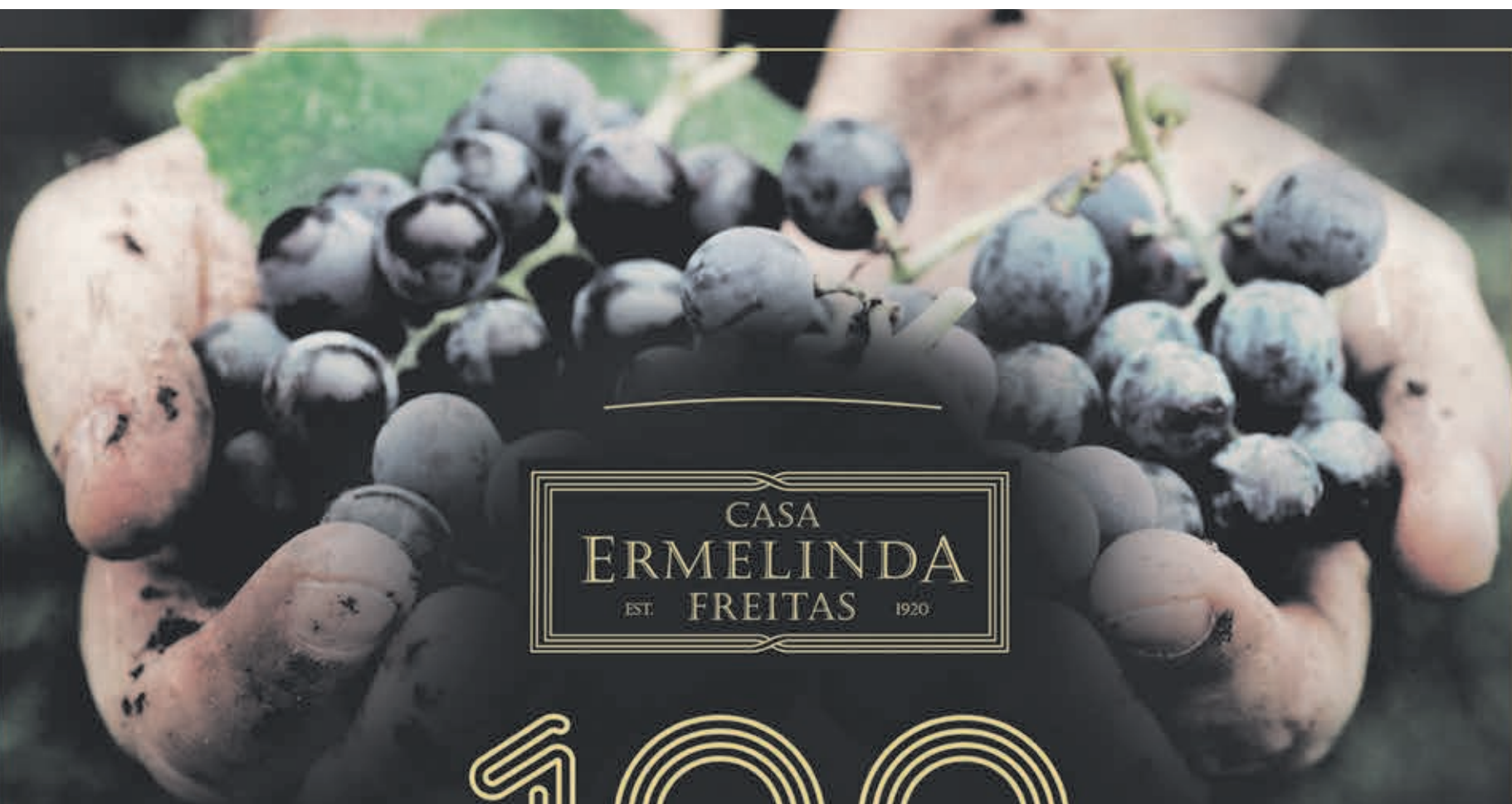


“O CERCO”

A peça do Teatro Fontenova, interpretada por Fábio Nobrega Vaz e Patrícia Paixão, é relembrada em direto no festival brasileiro Matria Amada, através de www.youtube.com/ManuiProducoes.

Setúbal

21 de março, às 22h00



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

E se o vírus nos abrandasse o ritmo?

Fez um ano que a pandemia nos obrigou a ficar longe do vertiginoso mundo dos excessos, da cultura, da competição e do frenesim das rotinas de um quotidiano que nos tem atropelado sem dó nem piedade.

Foi obra do vírus, sem apelo às Divindades, nem recurso aos ditames da política. O dia encolheu, os afazeres também, e o materialismo quase que fez uma pausa. Tem sido tudo mais 'slow', para lembrar o nome de um movimento nascido em Itália, corria o ano 86 do século passado, que tem feito escola no mundo ocidental e que tem levado a que muitos jovens tenham trocado trabalhos e lugares carregados de stress pelo mundo rural ou por um interior mais saudável.

Mesmo com o peso que as doenças mentais eventualmente nos possam via a trazer num futuro próximo, por causa do confinamento forçado, e da falta desse frenético quotidiano que os tempos modernos nos impôs, podemos e devemos aprender algumas lições. É que o mundo se tornou excessivamente rápido e a fadiga de cansaço que galopa sobre a realidade que nos cerca pode ajudar a colocar algum juízo nas cabeças mundanas. E, neste caso, este corona e o medo dele podem ajudar a abrandar o ritmo.

Sendo difícil medir esse gigantesco passo para a humanidade, e muito mais duvidoso que a sociedade do consumo, a competitividade insana e o materialismo que inunda parte da atual essência do ser humano possam inverter o rumo, está aí à vista de todos uma nova oportunidade, apostar num ritmo mais lento de vida.

Esse abrandamento pode ser operado em todas as esferas sociais, combatendo a velocidade do stress, reduzindo o tempo de trabalho, apostando numa mais adequada qualidade de vida e em alguns dos valores que se foram perdendo ou mesmo esmagando.

E tudo isto à conta de uma nova agenda política que aposte, sobretudo, nos direitos sociais, no ambiente, no combate às desigualdades, nas ciências do futuro, no combate à corrupção, numa justiça mais célere, numa economia de desenvolvimento sustentável contra a selvajaria financeira e especulativa, e com o primado da pessoa em primeiro e último lugar.

São escolhas individuais e coletivas a pôr-nos à prova, em nome das gerações futuras. A ver se seremos capazes de abrir este novo ciclo e estarmos à altura do que o destino nos está a colocar nas mãos. ■

ESPAÇO LIVRE E ABERTO
ZEFERINO BOAL
 COLABORADOR

EM MARÇO de 2020 escrevíamos que iríamos ter uma crise económica, seguida da social e da financeira terminando na crise política. Também prognosticamos que as instituições centradas no individualismo e que não abrissem à partilha correriam o risco de eclipsarem, mesmo aquelas que possuem uma História secular. Neste emaranhado de dificuldades estão as empresas, as associações em deferentes graus de intervenção social e acima de tudo muitos milhares de cidadãos, de modo particular os que vivem em Portugal.

Há políticos que não aprenderam com a pandemia. Nomeadamente, deveriam olhar e focarem-se em resolver os problemas particulares das pessoas e as suas preocupações. Em Portugal há a cultura dos homens e mulheres viverem estados de espírito que vão do exuberante sucesso ao desespero para a sobrevivência e como tal teria sido uma oportunidade de comunicar de modo diferente por parte dos agentes políticos com relevo para o "Dupond" que exerce as funções de Primeiro-ministro e o mesmo se aplica ao "Dupont" que transitoriamente está como líder da oposição.

Ora, estamos perante um quadro de perceção por parte dos cidadãos errado. As empresas já não acreditam em muitas medidas de apoios que tardam a chegar e muitas pessoas per-

Irmãos Siameses na Política

deram a sua qualidade de vida e bem-estar, sabem que as promessas nunca serão cumpridas.

E neste quadro temos um Governo preocupado em construir pontes com dinheiro que vem aí, ou tarda em chegar. Temos um líder de oposição que nem a sua casa governa bem, anuncia mais depressa que o Governo a predisposição para alterar as Leis que permitam criar investimento estúpido num porta-aviões da Península do Montijo.

Temos o "Dupond" a governar em vez de ter criado planeamento e investido na saúde para mitigar vítimas da pandemia, apressa-se para aprovar Leis como a da Eutanásia num período como este, demonstrando falta de sensibilidade, só preocupado com a sobrevivência e controlando o epicentro da esquerda.

Do outro lado, temos o "Dupont" que não sabe de que lado o seu partido está e faz acordos com defuntos políticos da direita para que se perceba que tem medo em falar às pessoas de bem e anuncia medidas legislativas atrás do "delinquente" da política que o é o P.A.N., exigindo que os responsáveis políticos têm que prestar declarações informando se pertencem a determinadas instituições seculares e históricas mas discretas e que sobrevivem a pessoas com o caráter destes manos siameses.

Não aceitamos a governação à esquerda, porque esta só sobrevive com Nações pobres e miseráveis e oligarquias governativas. Veja-se o exemplo, do elevado património imobiliário do Partido Comunista, no entanto isentos de impostos.

Não toleramos mais falta de alternativa em Portugal, com o Rui Rio à frente do P.S.D. é o caminho de vanguarda para desaparecimento do Partido, urge reinventar internamente uma luz.

Sim queremos um Portugal de vanguarda com estirpe de gente que deu provas nesta pandemia como muitos no passado da História que souberam projetaram a Nação e alguns colheram os ensinamentos no seio da vivência dos valores da Maçonaria.

Sim acreditamos em projetos como os Escuteiros, os Rotary, a Cruz Vermelha, o derrube do apartheid na África do Sul, a Independência de Timor-Leste, no Serviço Nacional de Saúde, entre milhares deles pelo Mundo e em Portugal, que tiveram a sua génese em Obreiros da Maçonaria.

Estamos fartos dos irmãos siameses na política portuguesa. É preciso ter caminhos alternativos para que a democracia seja mais livre e as pessoas saibam fazer escolhas entre o bem e o mal, o modelo híbrido da política nunca deu bom resultado para as gerações seguintes. ■

CALDEIRA LUCAS
 ESPECIALISTA EM TRANSPORTES

NÃO FAZ qualquer sentido, Portugal:

- Depauperado financeiramente, e com uma das maiores Dívidas Públicas Mundiais;

- Só com 200km de largura, com as novas tecnologias (eixos telescópicos para os comboios de mercadorias, intercambiadores mistos nas fronteiras, eventualmente locomotivas elétricas híbridas multi-tensão) que substituem bem a antiga necessidade de mudar a bitola (já chegam comboios da China até Madrid passando por 4 bitolas);

- Termos experiência nos APs (Alfas Pendulares) que andam a 220 km/h (e os de nova geração a 250km/h) - assim as vias o permitam - que não é o caso de certos troços da Linha do Norte que liga Lisboa-Porto. É aí que há muito se deve atuar;

O Famigerado "TGV"

- A "velocidade de projeto" do "TGV" é 300km/h, a velocidade máxima de 250km/h, mas o que interessa é a Velocidade Média Operacional, e esta prevê-se ser na ordem dos 120-140 km/h, inferior aos APs. Pelo facto de do lado de Espanha se preverem 4 vezes mais de estações do que em Portugal. E mesmo atravessando a Península de Setúbal, com 800 mil habitantes, o Projeto aí não prever paragem?

- Com várias alternativas, de que se destacam os mais rápidos e baratos aviões na Ligação Lisboa-Madrid, e até há pouco tempo (agora já nem existe) só existir uma circulação noturna de comboio ligando Lisboa-Madrid, e com baixa taxa de ocupação;

- E para quem tem medo de andar no avião, ainda há a alternativa

Rodoviária (Automóveis e luxuosos Autocarros, com Ar Condicionado, e ligação Wi-fi permitindo o uso de Internet, e fazer reuniões de trabalho na viagem. E com a crescente transição energética neste modo de transporte ainda melhor.

Investir em "TGVs" em Portugal, seria mais um "Elefante Branco" que só vai servir os interesses das pujantes indústrias ferroviárias Espanholas...e os bolsos de alguns decisores Portugueses... a pagar pelos Portugueses.

Assim, Portugal não deve Investir numa linha específica só para "TGV ou AVE", mas sim em linhas mistas (Mercadorias e Passageiros)...e corrigir os inconvenientes da lucrativa linha do Norte! ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Alexandre Paulo, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

TURISMO SEMMAIS
JORGE HUMBERTO
 COLABORADOR

Reinventar o Turismo ou Voltar ao Essencial?

DEPOIS DO TSUNAMI (pandemia) que varreu o turismo português (e o do resto do mundo, já agora) muitos e muitas agarraram-se ao tema da redenção. Com várias matizes. Do “nada será como dantes”, ao “o turismo vai ser reinventado” passando pelo “elogio do fim do sobre turismo e da turistificação”.

Pensar que a pandemia trouxe algo de bom (ao turismo) é ignorar o seu peso na economia e a sua importância no emprego em Portugal. Como não foram inventadas (assim do nada) atividades alternativas o que temos é, apenas e só, prejuízos (muitos) e desemprego (a subir). O Algarve é, exemplarmente, todo o país.

Diferente é considerar que temos bastante a aprender (no contexto do turismo) com a pandemia. O que é aliás uma evidência. Aprender que o que se considera garantido não existe e que a oferta (a que já existe, não aquela que poderá ser in-

ventada) deve aproximar-se rapidamente de práticas mais sustentáveis.

Conclusões e propósitos essenciais com ou sem pandemia. A sustentabilidade é a base para termos não apenas turismo mas planeta. Sem o qual nem turismo nem qualquer outra coisa. Apenas uma catástrofe sem apelo.

Sustentabilidade é sem dúvida a palavra. O problema é quando é só palavra. Conversa da treta. Sem conteúdo nem consequência. Sustentabilidade é concreto. Concreto como água, energia, CO2, resíduos, tudo em menos. E reciclagem, proteção dos recursos naturais, gestão dos destinos (sim, temos de definir capacidades de carga onde é preciso) tudo em mais.

O “novo turismo” é assim o mesmo turismo de sempre. Só escolhemos um destino se ele valer a pena (concorrência é o que não falta). E valer a pena é o mes-

mo que uma boa experiência. Só queremos estar (em turismo) onde pensamos ser felizes. O ambiente, a personalidade, o povo (um dos mais importantes recursos apesar de tão pouco valorizado pelos inteligentes do turismo), o património e as cidades fazem a diferença. Se forem exemplares queremos lá estar. Se não forem só queremos estar longe.

Numa região com importantes cidades (Almada; Setúbal; Barreiro; Montijo) o tema das cidades é particularmente importante. As cidades são o nosso ecossistema. Os humanos inventaram as cidades. Vivem em cidades. Para o bem e para o mal.

Torná-las mais nossas amigas é o único caminho que nos resta. Se o conseguirmos não duvidem que voltaremos a ter cidades onde vamos querer estar.

É por esta razão que não existe essa coisa chamada turismo. Existem sim lo-

cais exemplares. Para onde apetece correr. Onde apetece ficar. A construção destes locais exemplares continua a ser a real construção do turismo. Por isso a insinuação de um “novo turismo”, que tiraria administrativamente as cidades da equação das viagens, não passa da ideia absurda de destruir um setor com milhares de empresas e dezenas de milhares de empregos dedicados aos turistas reais que sempre nos visitaram.

O desafio é melhorar a oferta que já tínhamos e que nos permitiu ser eleitos como o melhor destino do mundo. Voltar ao essencial é fundamental. Precisamos de ter de volta os turistas às nossas ruas e praças. Ruas e praças de cidades.

Sustentabilidade e digitalização são coisas também de cidades. Cidades com turistas e visitantes. Cidades vivas. As nossas cidades. Numa certa forma o essencial das nossas vidas. E também do turismo. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
 ADVOGADO

Mau aluno - fala-barato - bom vendedor

TODOS NÓS SABEMOS, porque já vivemos, porque já assistimos, porque já sentimos, que a uns, permitimos mais do que a outros, sendo mais condescendentes, fechando os olhos aos seus erros, falhas, sendo algumas bem graves, enquanto que a outros, nem a forma como respiram, costumamos perdoar.

Sempre me intrigou isso na política: a condescendência que os governos do Partido Socialista sempre gozaram, não foi a mesma, nem de perto, nem de longe, que os governos do PSD tiveram, eventualmente com a exceção dos dois primeiros governos de Cavaco Silva (a sua maioria relativa e a o início da sua primeira maioria absoluta).

Os sociólogos, historiadores e políticos do reino haverão de explicar isso da melhor forma, qual fenómeno etéreo, mas estando na segunda década do século XXI, o meu pequenino cérebro não consegue conceber como podemos ser mais críticos de um Pedro Passos Coelho, que com to-

dos os seus erros de comunicação, tiques de algum autoritarismo e austeridade, acima do imposto pela troika, conseguiu tirar-nos da tormenta, onde outro nos colocou e, que mesmo assim, ainda haja quem elogie mais o causador dessa tormenta, do que quem nos tirou da mesma.

Anos depois de percebermos a manipulação, os esquemas de controlo do aparelho do Estado, da comunicação social, das fraudes em larga escala, para além da corrupção dos governos de José Sócrates, ainda preferimos lembrar-nos de frases infelizes de um Primeiro-Ministro reconhecidamente competente (Pedro Passos Coelho)

Mas pior, por mais erros que António Costa cometa, que afectem directamente a nossa vida, parece que mais popularidade o mesmo tem. E não me venham falar da fraca oposição, da falta de opção que alguns alegam, porque por exemplo no tempo de Passos Coelho, a oposição era liderada por um António José Seguro, tão

inseguro, tão inseguro, que caiu à primeira rajada de vento, enquanto que António Costa, depois de Pedrogão (só isso seria o suficiente, para nunca mais, nem dentro do PS, votar nele), ainda teve Tancos, os disparates na TAP, a incapacidade na gestão da construção do novo aeroporto e de tantos outros disparates, mesmo assim conseguiu ganhar umas eleições.

Nós não sabíamos, mas o pior ainda estava para vir: a pandemia, ou melhor, a gestão da pandemia, que da primeira ele não tem culpa, diria que fez quase tudo mal, mantendo uma directora da DGS, incompetente, errante e desqualificada, uma Ministra da Saúde impreparada, arrogante e incompetente, um Ministro da Administração Interna que assobiou para o lado por exemplo no caso do SEF (um escândalo nacional) e que só veio a público, devido a uma infeliz morte de um Ucrainiano, uma Ministra da Justiça, que para além de todos os erros estratégicos, deixando a justiça à deriva, ainda resol-

veu somar um escândalo da nomeação do Procurador Europeu e, porque podia parecer pouco, a gestão do combate ao vírus, veio demonstrar toda a incapacidade de um governo, que em bom rigor, não nos governa, mas antes, anda a reboque da opinião pública (ainda por cima sempre tarde) e só decide, quando toda a população lhe está a indicar o caminho.

Sabem o que Costa parece? Aqueles alunos a fazerem uma oral em que o professor faz uma pergunta para a qual ele não tem resposta, mas todos à volta vão soprando essa resposta, mas como se instala a confusão, apesar de todos os presentes saberem e lhe darem a resposta, ele não percebe e vai-se pondo a adivinhar o que lhe parece estar a ouvir: 10? 20? Há? Ah 30. Pronto, professor é 30. E lá acerta no resultado e depois ainda se vai ufanar de ter passado por saber bem a matéria. E o pior é que todos “compramos” essa ideia que ele nos vendeu, mesmo sabendo que é mentira. ■

DIGITAL

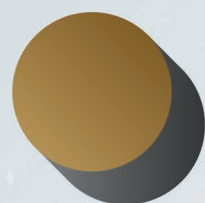
sem mais

Somos informação segura e confirmada.

OBRIGADO PELA CONFIANÇA

CENTURY 21.®

Tipy Family



CENTURION OFFICE

FATURAÇÃO IBÉRICA

INTERMEDIACÃO DE CRÉDITO

PARTILHAS

2020

SEIXAL . LISBOA . SETÚBAL . ALMADA



TipyFamilyGroup